

# Alunos participam de apresentação dos resultados

*MEC escolheu três estudantes que obtiveram nota máxima no exame*

**B**RASÍLIA – Christianne Basílio e Silva, de 20 anos, Edson Roberto Diodone, de 18, e Carolina Motoki, de 18, são os três alunos que o Ministério da Educação (MEC) convidou para participar, ontem, da divulgação dos dados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O critério para escolhê-los entre os 315.960 participantes foi o desempenho: ou eles tiraram nota máxima na prova de redação ou na de conhecimentos gerais.

O curioso é que dois desses alunos, Édson e Carolina, destacaram-se no Enem, mas não conseguiram passar, no ano passado, no vestibular da Universidade de São Paulo. Christianne já é aluna do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), mas tenta o vestibular da Universidade de Campinas (Unicamp).

Segundo a assessoria do ministério, os três alunos (dois egressos de escola pública e um da rede particular) representam o perfil dos participantes do Enem. Christianne, por exemplo, que representaria, segundo o ministério, os alunos da rede pública, fez o ensino médio no Colégio Militar do Rio de Janeiro.

**No ITA** – Em 1996, com 16 anos, após concluir o ensino médio, ela passou no vestibular



*Carolina Motoki: Enem ajuda a contar pontos para a USP*

de engenharia elétrica do ITA. No ano passado, ganhou uma bolsa de iniciação científica em engenharia biomédica (que não tem nada haver com a graduação) na Unicamp e decidiu mudar de escola. Mas, como a estadual paulista não aceita transferência, terá de fazer novo vestibular para engenharia elétrica. “Fiz o Enem para ajudar a pontuação”, explica.

Édson estudou em escolas públicas no interior de São Paulo, no ensino fundamental e no médio. Agora, faz curso pré-vestibular para tentar

novamente a USP. Carolina estudou no Colégio Dante Alighieri, em São Paulo, e agora presta para jornalismo na USP. Ambos participaram do Enem para ajudar na pontuação do vestibular.

O primeiro colocado no Enem, Vinicius Cifú, não pôde ir a Brasília porque está fazendo o vestibular do ITA. Ao contrário dos outros estudantes, Vinicius, que atingiu 155 pontos na Fuvest, não fez o exame para conseguir pontos extras no vestibular. “Acho que, com a utilização do Enem pelas universidades, o exame pede seu propósito original de avaliar o ensino médio e passa a ser uma avaliação individual do aluno”, afirmou. (G.A. e D.W.)

**DOIS DELES  
NÃO  
PASSARAM NO  
VESTIBULAR**